



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périssou Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O LUGAR DO CORPO DO TERAPEUTA NA RELAÇÃO INTERSUBJETIVA EM PSICOTERAPIA CORPORAL: REFLEXÕES SOBRE A CONTRATRANSFERÊNCIA

Moara Thainan Oliveira Barbosa
Périssou Dantas do Nascimento
Luiz Gomes de Brito Neto

RESUMO

O trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura sobre o fenômeno da contratransferência que permeia a relação terapêutica no contexto das psicoterapias corporais, a partir de contribuições de autores pós-reichianos, neorreichianos, psicodinâmicos e da neurociência. A relevância da temática se relaciona com a importância atribuída, nos estudos, ao campo relacional construído entre o terapeuta e paciente, permeado por conteúdos inconscientes que podem interferir de maneira a prejudicar ou até ajudar o processo de compreensão e intervenção clínica. Reconhece-se que as psicoterapias corporais possuem um diferencial na especificidade de suas técnicas que podem potencializar esse processo intersubjetivo, que devem ser manejadas pelo terapeuta com responsabilidade e constante auto-reflexão.

Palavras-chave: Contratransferência. Psicoterapias corporais. Relação terapêutica. Intersubjetividade.



O ser humano é, sobretudo, um ser relacional. A socialização acontece através do contato com as outras pessoas. Esse processo se inicia na infância, no contato do bebê com a figura materna, e se estende por toda a vida do sujeito. A transferência e a contratransferência são processos que permeiam a relação terapêutica nas abordagens corporais e se baseiam nos “*relacionamentos objetivos internos que foram estabelecidos nas redes neurais no início da vida*” (Gabbard, 2005, p.82). O modelo relacional vivenciado pelo sujeito ao longo da sua vida, com as figuras de apego, irá refletir as suas relações no presente, isso é válido tanto para o paciente como para o terapeuta. No primeiro caso temos a transferência, no segundo, a contratransferência. Esta, por sua vez, será o foco desse trabalho.

O conceito de contratransferência passou por inúmeras transformações dentro da teoria freudiana. Freud (1969) se referia a ela como sendo o resultado da influência que o

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

paciente exerce sobre os sentimentos inconscientes do analista. Dessa forma, a contratransferência era vista como um entrave no processo analítico, ao qual o psicanalista deveria manter sob controle, e até mesmo superá-la, a fim de evitar que ela afetasse ou mesmo prejudicasse a análise. Posteriormente, Freud pode perceber a importância da contratransferência ao afirmar que "*o analista deve voltar seu próprio inconsciente como um órgão receptor para o inconsciente transmissor do paciente, de modo que o inconsciente do médico possa, a partir dos derivados do inconsciente que se comunicam reconstruir o inconsciente do paciente*". (FREUD, 1969, v.12, p. 149-59). Com essa afirmação Freud pode reconhecer a importância da contratransferência no processo analítico, como um instrumento capaz de informar dados a respeito do inconsciente do paciente. A contratransferência passou então de um obstáculo para um instrumento capaz de contribuir com o processo analítico.

Ao realizar algumas observações sobre o fenômeno da contratransferência, Reich (1998) afirmou que "*o analista deve usar seu próprio inconsciente como uma espécie de aparelho receptor para sintonizar o inconsciente do analisando, e tratar cada paciente individual*" (p.140). A resposta que um paciente irá provocar no terapeuta, será diferente da resposta de outro paciente, e assim por diante. É importante destacar que o terapeuta irá sentir e se comportar de forma única com cada paciente, pois cada um irá despertar conteúdos específicos da sua história de vida no terapeuta, e este irá reagir com base no que cada conteúdo projetado irá provocar nele.

O conceito de identificação projetiva proposto por Melanie Klein é considerado por muitos autores como um aspecto da contratransferência Jacques e White (s/d). De acordo com estes autores, na identificação projetiva o paciente busca e estimula as respostas não-verbais do terapeuta. Esse processo de influenciar um ao outro, constitui um elemento fundamental do relacionamento terapêutico. Além disso, esses autores consideram esse fenômeno como puramente energético e que poderá ser explorado a nível corporal. Os terapeutas bioenergéticos acreditam que o campo energético pode conter informações sobre o estado emocional do paciente. Assim, se ele é acometido por determinados sentimentos e sensações a nível corporal, poderá inferir com base na sua

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

auto-reflexão, que tais sentimentos e sensações despertados nele são uma extensão do campo energético do paciente, e reflete, portanto, a energia que emana do paciente para ele.

Com base nisso, o autoconhecimento por parte do terapeuta, o ajuda a identificar os seus próprios padrões somáticos e emocionais para que ele seja capaz de reconhecer uma identificação projetiva, e assim, a sua resposta de contratransferência sobre o paciente. Jacques e White (s/d) afirmam que o terapeuta precisa de habilidade empática para se impactar com o que o paciente provoca e assim incorporar a sensação projetada, para em algum momento reenquadrá-la para que o paciente reincorpore. Esse processo deve acontecer, segundo esses autores, a nível psicossomático. Dessa forma, o terapeuta deve primeiro, reconhecer a identificação projetiva, depois, senti-la em seu corpo, voltar-se para as suas sensações e depois para a relação; comunicando-a para o paciente tanto a nível psíquico como a nível corporal.

A intersubjetividade na relação diádica terapeuta-paciente

Como mencionado anteriormente, a contratransferência ocorre durante a relação terapêutica e é marcada pelo contato que é estabelecido entre o terapeuta e o paciente. Stern (2007) irá se referir a matriz intersubjetiva que ocorre na relação terapêutica como o *contato intersubjetivo* entre terapeuta e paciente, o qual envolve uma interpenetração de mentes, de forma que existe uma leitura mútua do conteúdo da mente do outro. Ler a mente do outro, implica ler o corpo do outro, de modo que ambos encontram-se interligados. Dessa forma, posso ler a mente do outro, observando o seu rosto, os seus movimentos, a sua postura, ouvindo o seu tom de voz e observando como ocorre o seu comportamento. Segundo esse autor, somos capazes de sentir no nosso corpo os sentimentos experimentados pelo outro. Esse fato constitui a idéia central da matriz intersubjetiva, a qual por sua vez, está diretamente relacionada com o fenômeno da transferência e da contratransferência.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A razão para que ocorra a intersubjetividade é o diálogo entre duas mentes, entre dois corpos em constante interação, aonde um imagina e até mesmo sente o que o outro está sentindo. Assim, para o autor acima citado, o processo terapêutico será visto como algo que ocorre numa matriz intersubjetiva contínua. De acordo com Tonella (2000) *“Se eu expresse o que sinto, e obtenho uma resposta afetiva apropriada, então tem início a possibilidade de compartilhar o que foi experimentado, o início de um processo intersubjetivo”*. Segundo o autor, o terapeuta deverá atuar de modo a regular a estimulação do paciente, ou do processo energético. Para isso o terapeuta deve estar presente, de corpo inteiro, e responder de maneira adequada, estando em sintonia com o paciente. Ele afirma ainda, que a construção de um sentimento de identidade subjetiva no paciente, nasce do vínculo interpessoal e da troca afetiva com o terapeuta, *“A criação de um vínculo interpessoal intersubjetivo é derivada de uma experiência de intercâmbio subjetivo com outra pessoa”* (Tonella, 2000, p.8).

Com base nisso, o conceito de ressonância se faz de extrema importância para se entender a intersubjetividade existente na relação terapêutica em psicoterapia corporal, a qual irá por sua vez, influenciar na resposta contratransferencial do terapeuta. Para Cotta (2005) o termo ressonância estaria relacionado por um lado, com uma forma não-verbal de comunicação entre o terapeuta e o paciente, e, por outro, com um tipo de comunicação na qual o terapeuta compreenderia e entenderia seu paciente. Estar em ressonância com o paciente significa estar na pele dele, compreender e sentir como ele se sente. O sentido de ressonância foi utilizado por Reich (1998) através da expressão “identificação vegetativa”, a qual seria “a capacidade do terapeuta sentir e compreender a couraça do cliente, estando em contato com a sua própria couraça” (COTTA, 2005, p. 91). Segundo Reich (1998), a expressão emocional manifesta por todos os seres vivos transmite o que experimentamos através da identificação:

“Mas não sentimos diretamente a dor dele ou seu grito de ‘não’, apenas percebemos um movimento expressivo que, em quaisquer circunstâncias, seria idêntico ao movimento do nosso sistema plasmático na mesma situação dolorosa. Assim, compreendemos os movimentos expressivos e a expressão emocional de outro organismo

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

vivo com base na identidade entre nossas próprias emoções e as de todos os seres vivos.” (REICH, 1998, p.352-353)

David Boadella ampliou o conceito de ressonância descrito por Reich, referindo a ela como “a possibilidade de sentir a couraça do outro em si mesmo” (Cotta, 2005). Segundo Boadella (1983), “a ressonância produz uma luminação nos campos energéticos. De acordo com essa perspectiva, existe um processo de sintonia que ocorre entre o terapeuta e o paciente no sentido bilateral, as sensações e sentimentos que o terapeuta provoca no paciente, voltam a ele e vice-versa, de modo que um é afetado pelo campo energético do outro.

Cotta (2005) refere-se à leitura corporal descrita por Lowen como um tipo de ressonância que permite ao terapeuta conhecer o paciente. Dessa forma, o autor afirma que a leitura corporal constitui um instrumento teórico e clínico que permite ao terapeuta bioenergético conhecer os traços de caráter, bem como as defesas e as couraças do paciente. Finlay (1999) afirma que o terapeuta deve usar o seu corpo para ressoar com os seus clientes. Segundo esse autor, a ressonância é parte da empatia que significa a habilidade de perceber e sentir a experiência subjetiva e corporal de uma pessoa.

“Então a questão mais relevante sobre a contratransferência é se o ego do terapeuta pode seguir os movimentos do cliente, suspender a necessidade de interpretar ou controlar, permitir que o organismo e a psique procurem sua própria profundidade, e empaticamente manter o processo” (FINLAY, 1999).

Com base nisso a terapia não é somente o que o terapeuta faz, as técnicas que utiliza e a forma como conduz o processo, mas sobretudo, o que o terapeuta é em relação ao paciente. O terapeuta assume portanto, o papel de facilitador do processo, um ouvinte ativo que procura ajudar o paciente a se auto-descobrir, um “co-descobridor empático”, que ao mesmo tempo em que ajuda o paciente está ajudado a ele próprio, no seu próprio processo de auto-descoberta.

Alguns reflexos neurobiológicos da matriz intersubjetiva

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Existem evidências neurocientíficas que comprovam a existência da matriz intersubjetiva que ocorre na relação entre o terapeuta e o paciente. Daniel Stern (2007) aborda a importância dos neurônios-espelho como o mecanismo neurobiológico para a compreensão de fenômenos tais, como, perceber as intenções de outras pessoas, sentir a emoção do outro e imitar uma ação observada anteriormente.

“Experimentamos o outro como se estivéssemos executando a mesma ação, sentindo as mesmas emoções, fazendo a mesma vocalização, ou sendo tocados como ele [...] A ‘participação’ na vida mental do outro cria um senso de sentir/compartilhar com/compreender a pessoa, em particular, suas intenções e sentimentos”. (STERN, 2007, p.101).

Dessa forma, a intersubjetividade existente na relação terapêutica é mediada a nível neural, psíquico e corporal, de modo que, os neurônios captam a informação do ambiente e traduzem o seu significado permitindo que a informação seja processada a nível mental e corporal, com base no que sentimos e percebemos no outro. Podemos assim, imaginar o que o outro está pensando e sentir o que o outro está sentindo, em outras palavras, podemos nos transportar ao outro, sem, contudo, perder o contato com nós mesmos. Essa é a verdadeira essência da psicoterapia e reflete a empatia que o terapeuta deve experimentar pelo paciente, a fim de compreender o que ele sente e desenvolver intervenções baseadas nas necessidades do paciente.

Siegel (2012) refere-se ao sistema de neurônios-espelho como sendo responsável pelo sentimento de empatia entre duas pessoas. Segundo esse autor, o córtex pré-frontal humano mais elaborado nos capacitaria a mapear a mente das outras pessoas, em outras palavras, o cérebro usaria as informações sensoriais para criar representações da mente do outro.

“Somos programados desde o nosso nascimento para detectar sequências e mapear em nosso cérebro os estados internos alheios. E esse espelhamento é ‘multimodal’, de modo que um som, um toque,

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périssom Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

um aroma podem nos indicar o estado interno e as intenções alheias”. (SIEGEL, 2012, p. 91).

Dessa forma, fica evidente que a matriz intersubjetiva criada pelo terapeuta e pelo paciente obedece a padrões neurobiológicos, capazes de permitir o compartilhamento e a troca de informações entre ambos, através de uma linguagem, não apenas verbal, mas corporal. A maneira como a díade paciente e terapeuta se olham, os gestos que utilizam, as expressões faciais, a qualidade do toque, o tom de voz, a postura corporal de ambos, irá permitir através do sistema de neurônios-espelho compreender o que o outro está sentindo. Empatia e intersubjetividade caminham lado a lado, de modo que, a empatia tornar-se uma condição para a existência de uma matriz intersubjetiva. Sintetizando a ideia até aqui trabalhada podemos perceber que:

“Essa é a essência da visão mental: devemos olhar para dentro para conhecer nosso mundo interior antes de podermos mapear claramente o estado interno, a mente do outro. À medida que a capacidade de nos conhecermos aumenta, nos tornamos receptivos para conhecer uns aos outros. E à medida que um ‘nós’ é tecido nos neurônios de nossos cérebros espelhados, até mesmo a sensação de ‘eu’ é iluminada pela luz da conexão. Com consciência interna e empatia, poder pessoal e união, diferenciação e ligação, criamos harmonia dentro dos circuitos ressonantes de nossos cérebros sociais” (SIEGEL, 2012, p. 291).

Aspectos Contratransferenciais Específicos na Psicoterapia Corporal

Ao discorrer sobre o narcisismo na contratransferência Hilton (1998) afirma que o papel de terapeuta funciona como parte da nossa auto-organização e que ter um contato com as nossas necessidades psicológicas e vulnerabilidades narcísicas que nos organizaram nos levaram a esse lugar. Dessa forma, a adaptação às necessidades do outro seria uma forma de afirmação do nosso valor pessoal. Quando o paciente não reconhece o valor do terapeuta, irá causar uma ferida narcísica nele.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Para que o terapeuta possa responder de modo adequado ao paciente, ou seja, para que a sua contratransferência venha contribuir com a terapia, ele precisa segundo Hilton (2001) encontrar outro processo de cura de suas feridas narcísicas, além de ser um terapeuta. O autor ressalta que a intimidade da relação terapêutica possui alguns perigos tanto para terapeuta como para o paciente. O perigo enfrentado pelo paciente seria o de abrir para o outro em um grau cada vez mais elevado, ficando novamente em risco nas mãos do outro. O perigo enfrentado pelo terapeuta seria ter o seu papel desafiado pelo paciente, já que o autor aponta que

“O cliente precisa desafiar o ‘papel’ do terapeuta para se sentir seguro, escolhido e retomar o controle de sua vida. O terapeuta precisa que seu papel seja desafiado para recuperar seu verdadeiro eu, afirmar sua autoestima como uma pessoa e aceitar seus limites como um bom pai”. (HILTON, 2001, p.114)

A relação que ocorre entre o terapeuta e o paciente envolve um contato íntimo que se não for adequadamente estabelecido e discutido durante a relação, poderá atrapalhar o andamento do processo. Tal fato ocorrerá se o terapeuta tender a responder de maneira defensiva quando o seu papel for desafiado pelo paciente. Segundo Hilton (2001), a defesa do terapeuta pode tomar a forma de afastamento, confrontação, ou aproximação diante do cliente. Para esse autor, o terapeuta deve elaborar em sua própria terapia o modo como as suas necessidades não foram satisfeitas, a fim de não atuar a sua raiva inconsciente sobre os seus clientes na relação atual.

“O fato de reconhecer que de fato tínhamos necessidades e elas não foram satisfeitas nos faz aceitar nossa vulnerabilidade e impotência. Precisamos reconhecer como essas necessidades eram importantes para nós e como é impossível substituir o que foi perdido. Nenhuma quantidade de sucesso ou de amor no presente anula o fato de que precisávamos e perdemos a luta para fazer com que nossas necessidades fossem satisfeitas. É muito importante que o terapeuta reconheça isso porque tem ramificações no modo como ele lida com os desapontamentos de seus próprios clientes quanto ao seu papel como terapeuta”. (HILTON, 2001, p. 183).

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Isso permite ao terapeuta reconhecer que ele também possui necessidades que ao foram atendidas na infância, o que servirá para desconstruir a sua ilusão de onipotência diante da dor do outro. Hilton (2001), define esse tipo de contratransferência como subjetiva, de modo que *“o terapeuta tenta receber do paciente o alimento narcísico que foi negado por seus pais”*. Para esse autor, a contratransferência objetiva irá acontecer após o terapeuta ter trabalhado essas necessidades em sua própria terapia, e com isso poder *“experimentar em seu corpo como é ser igual ao paciente”*. Dessa forma, o conhecimento corporal acerca das necessidades e desejos do paciente experimentado pelo terapeuta durante a sessão irá possibilitar que este crie um movimento empático com o paciente, e assim, poder utilizar a transferência do paciente e a sua contratransferência de modo a ajudar na compreensão e intervenção do paciente.

Outra questão que precisa ser entendida com relação à contratransferência nas psicoterapias corporais diz respeito ao tipo de contato que é estabelecido entre o terapeuta e o paciente através do toque. Ao falar sobre o toque na psicoterapia Hilton (2001) ressalta que ele estimula a resposta de contratransferência no terapeuta. Segundo esse autor, o terapeuta deve proporcionar um ambiente seguro que permita que o movimento bloqueado no paciente surja novamente através de um contato adequado. Para isso, o terapeuta deve reconhecer e aceitar os sentimentos despertados nele pelo paciente, bem como as suas próprias respostas e limites com relação a tocar e ser tocado. Compreender esse processo é muito importante para o terapeuta corporal, uma vez que ele trabalha mente e corpo de forma integrada, o contato através do toque se torna uma ferramenta essencial no seu trabalho.

Conforme já foi citado, o terapeuta precisa utilizar a sua contratransferência ao paciente a favor do processo, de modo a ajudar na compreensão que ele tem do mesmo. Ao falar sobre a sexualidade no processo terapêutico, Virgínia Hilton (2001), afirma que a sexualidade sempre estará presente no relacionamento terapêutico, e portanto, a contratransferência erótica. A psicanálise clássica via esse tipo de contratransferência como uma resposta inadequada a transferência do paciente, dessa forma, os analistas

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

reagem à transferência erótica do paciente de modo a não revelar e até mesmo, não aceitar os seus sentimentos com relação às necessidades do paciente. Como parte essencial do relacionamento terapêutico, o uso adequado da contratransferência erótica consiste segundo essa autora, em refletir para o paciente o que o terapeuta sente como uma maneira deste de se conectar com a experiência não verbalizada do paciente, ou seja, do que este lhe transmite a nível corporal.

Tendo em vista que as psicoterapias corporais utilizam técnicas corporais, que evocam respostas transferenciais e contratransferenciais que potencializam o processo intersubjetivo existente entre o paciente e o terapeuta, faz-se necessário ao terapeuta identificar, conhecer e transmitir ao paciente as reações sentidas por ele durante o processo, a fim de que tais respostas possam vir a beneficiar a terapia. Dessa forma, a contratransferência passa a ser entendida como todas as respostas que o terapeuta experimenta na relação, e que trazem informações importantes sobre a dinâmica interpessoal do paciente. Compreender como ocorre esse processo é de extrema relevância para o terapeuta corporal, uma vez que irá permitir ao mesmo o uso adequado e consciente das técnicas e da dinâmica relacional desenvolvida na terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOADELLA, D. Transferência, Ressonância e Interferência. In: **Cadernos de psicologia biodinâmica 3**. São Paulo: Summus, 1983. P.85-107.

COTTA, Alberto Moreira. **Empatia e intersubjetividade: algumas implicações clínicas**. REVISTA REICHIANA, ANO XIV, Nº 14, 2005, P. 89-100.

FREUD, Sigmund. **As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1969. v. 11, p. 125-36.

FINLAY, David. **A Relational Approach to Bioenergetics**. Bioenergetic Analysis. The Clinical Journal of the IIBA, 10 (2), 1999.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

GABBARD, Glen O. **Psicoterapia psicodinâmica de longo prazo: texto básico**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HEDGES, Lawrence E; HILTON, Robert; HILTON, Virginia W; O. BRANDT C. J. **Terapeutas em risco: perigos da intimidade na relação terapêutica**. São Paulo: Summus, 2001.

HILTON, Robert. **O Narcisismo na Contratransferência**. REVISTA REICHIANA, Nº 7, 1998, P.68-79.

REICH, Wilhelm. **Análise do Cáráter**. 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SIEGEL, Daniel J. **O Poder da Visão Mental: o caminho para o bem-estar**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

STERN, Daniel. **O momento presente na psicoterapia e na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

TONELLA, Guy. **O Self Interativo**. Publicado em: The Journal of the Bionergetic Analysis, Vol. II, nº2, 2000, 25-43.

WHITE, William; JACQUES, Robert. IDENTIFICAÇÃO PROJATIVA NA CONTRATRANSFRÊNCIA: Suas origens energéticas e implicações terapêuticas. Apostila interna do IABSP. (mimeo). (s/d).

AUTORES

Moara Thainan Oliveira Barbosa – / Teresina / PI / Brasil – Estudante do 10º período de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí, cursando o Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II na abordagem da Análise Bioenergética.

E-mail: moarabarbosas@hotmail.com

Périsson Dantas do Nascimento / Teresina / PI / Brasil – Psicólogo Clínico (CRP11/2972). Doutor em Psicologia Clínica (PUCSP). Local Trainer do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (IABSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Clínica da Saúde (CCS-UESPI).

E-mail: perisson.dantas@gmail.com

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas; BRITO NETO, Luiz Gomes. O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Luiz Gomes de Brito Neto / Teresina / PI / Brasil – Estudante do 10º período de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí, cursando o Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II na abordagem da Análise Bioenergética.

E-mail: gomesluiz@live.com

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br